

NOVOS LONGICÓRNEOS NEOTRÓPICOS. XIII. (COL., CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE)¹

DMYTRO ZAJCIW

Rio Janeiro, GB

(Com 3 figuras no texto)

O estudo da coleção de *Cerambycidae* do Instituto Oswaldo Cruz, acompanhado da comparação com os tipos guardados na coleção de J. Melzer, pertencente agora ao Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (KM 47), levou-nos a encontrar várias espécies ainda não descritas, fato que nos impossibilitou inclui-las na nossa "Contribuição ao estudo da fauna do Parque Nacional de Itatiaia", que está em preparação. Por êsse motivo, oferecemos as descrições de um gênero e de três espécies já estudados.

Aos Srs. Dr. Rudolfo Barth e Dr. Hugo de Souza Lopes exprimimos os nossos sinceros agradecimentos pela atenção ao nosso trabalho. Também agradecemos ao Sr. Sergio A. Fragoso pela gentileza de preparar as fotografias.

Coleoxestia omega sp. n. (in litt. J. F. Zikan)

(Fig. 1)

C. bivittatae et *ochrotaeniae* affinis, differt prothorace lateraliter anguloso, nitido, sensim punctato, elytris minutissime et sparsim punctulatis, scapo apice fere haud incrassato, compresso, tenuiter punctulato, etc.

♀ ? Pardo-negra; élitros amarelos, cada um com listas sutural e marginal pardo-escuras; antenas pardas na metade distal; pernas ru-fas, com ápice dos fêmures e bases das tíbias escurecidos.

Fronte grossa e irregularmente pontuada; vértice, entre olhos, com uma carena curta. Antenas não atingem os ápices dos élitros, subsetiformes, desde o 4.^o artículo subachatadas; escapo cilíndrico, quase não engrossado para o ápice, achatado, um pouco mais curto que o 3.^o artículo e mais longo que cada um dos seguintes 4.^o-10.^o artículos, brilhante, fina e esparsamente pontuado; artículos 3.^o-4.^o nodosos nos

¹ Recebido para publicação a 24 de janeiro de 1967.

Trabalho realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

ápices; os restantes nem angulosos nem serrados nos ápices; o 4.^o artículo apenas mais longo que metade do 3.^o artículo; o último mais longo que o 10.^o.

Protórax do comprimento da largura basal, anguloso no meio de cada lado, com a borda anterior elevada, o sulco anterior estreito e o sulco basal mais largo; disco igual, brilhante, glabro, com pontos grandes dispersos, mais ou menos aglomerados em grupos, sendo mais densos nos lados; prosterno moderadamente rugoso-pontuado. Escutelo transversal, liso e glabro.

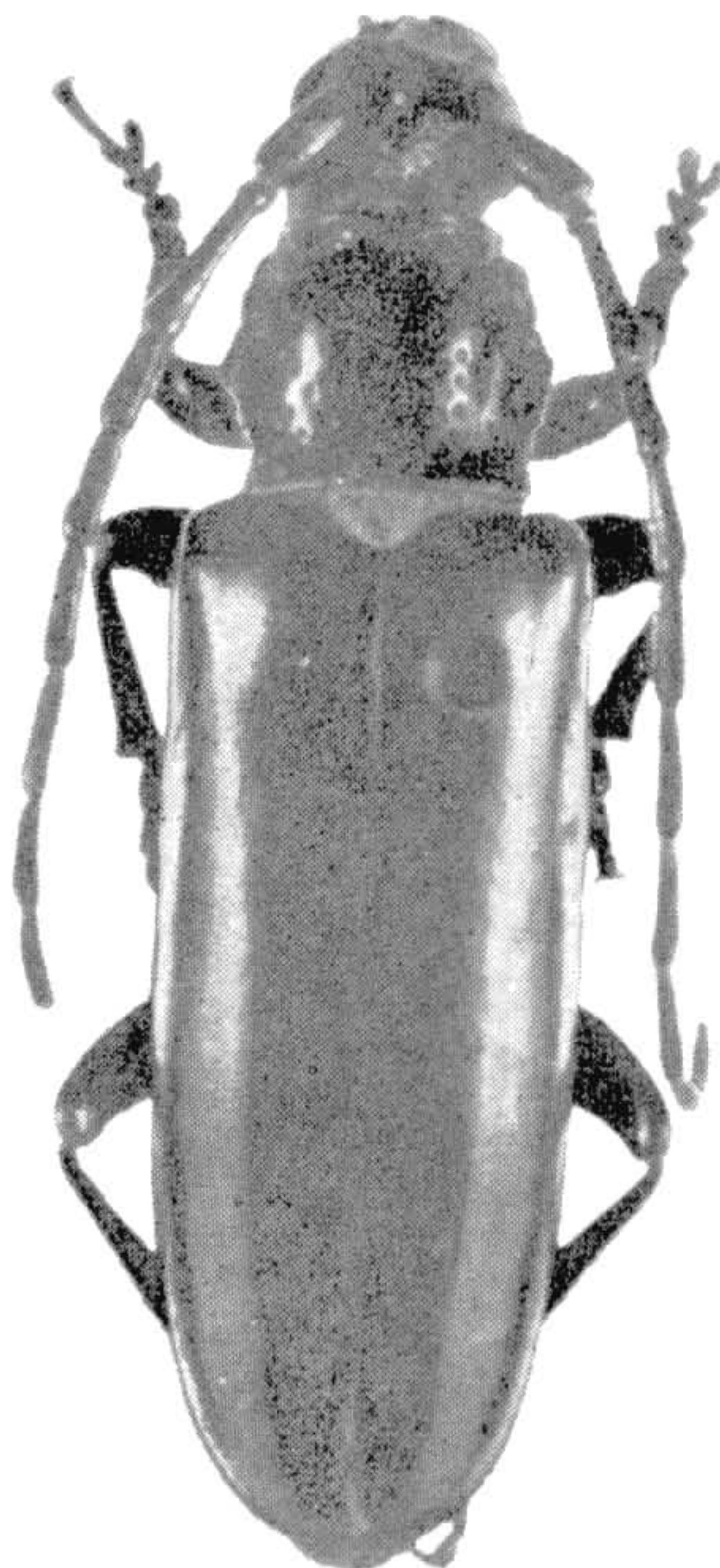


Fig. 1 — *Coleoxestia omega* sp. n.

Élitros cêrca de quatro vêzes mais longos de que o protórax, largos, paralelos, arredondados nos ápices, com pequenos dentes suturais; lista parda sutural dilatada na base, atingindo a cavidade interna do úmero, depois se estreita e passa com a borda interna reta até o ápice, tendo uma leve constrição antes do meio e se estreitando depois do segundo têtço. Lista parda marginal um pouco mais estreita que a sutural, abrange o úmero e passa também com a margem interna reta até o declive posterior dos élitros, onde se reúne com a lista sutural. Disco com pontos minutíssimos dispersos, sem revestimento de pêlos.

Processo prosternal subcurvado e depois se alarga e abruptamente declina para o mesosterno. Processo mesoternal um pouco inclinado para a frente, não tuberculado. Acetábulas coxais anteriores abertas para trás; acetábulas intermédias fechadas para fora. Mesotórax no meio sub-brilhante, grossamente pontuado, mesepímeros opacos, com

pontos mais finos e com pêlos densos; metepisternos bem estreitados para trás, fina e esparsamente pontuados, na sua maior parte com densos pêlos amarelados decumbentes.

Pernas com fêmures achatados, subclavados na sua metade distal, quase não pontuados, sem espinhos nos ápices, com pêlos esparsos minutíssimos. Tíbias alargadas para o ápice, visivelmente pontuadas, com pêlos mais ou menos densos na sua parte distal e com um pequeno espinho no ângulo interno.

Comprimento do corpo 22 mm, largura umeral 6 mm.

Sexo não é determinado, pode ser feminino.

Localidade típica: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Parque Nacional do Itatiaia.

Holótipo 22-XI-35, parátipo 9-X-35 (J. F. Zikan leg.), na coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

Das espécies *C. bivittata* (Buq., 1852) e *ochrotaenia* (Bat., 1870), que têm a coloração dos élitros parecida, a nova espécie se distingue, principalmente, pelo protórax anguloso nos lados, brilhante e raramente pontuado, pelos élitros minutíssima e raramente pontuados, pelo escapo quase não engrossado para o ápice, achatado e fina e esparsamente pontuado, etc.

O nome específico está escrito no rótulo a lápis pela mão de J. F. Zikan, talvez como ideado para a espécie, que o famoso naturalista não chegou a descrever.

Parátipo tem o comprimento das antenas comparativamente apenas maior. Os esternitos posteriores do abdômen em ambos os exemplares são iguais.

Ommata (Eclipta) melzeri sp. n.

(Fig. 2)

O. (E.) castaneae proxima, differt antennis filiformibus, apice leviter incrassatis, haud serratis, scapo tenui; elytris haud unicoloribus, sparsim punctatis, subvitreis, marginibus distinctis, flavo-auranticis, crebre punctatis; tarsorum articulo 1.^o, 2.^o et 3.^o simul sumptis duplo longiore.

♀. Ferrogíneo-castanha; antenas com ápice do escapo, 2.^o e 3.^o artículos e tôdas as pernas negras; élitros apenas amarelados nos ápices.

Fronte com pontos moderados e densos. Antenas finas, lineares, atingindo o último quarto dos élitros, com escapo subcilíndrico, apenas engrossado para o ápice, três vezes mais longo que grosso, do comprimento do 4.^o artículo; o 3.^o artículo 1,5 vezes o comprimento do 4.^o artículos 2.^o-5.^o cilíndricos, 6.^o-8.^o levemente engrossados para o ápice, 9.^o-10.^o cilíndricos; não serradas; artículos 2.^o-6.^o na face inferior com cerdas negras, não densas.

Protórax cilíndrico, 1 1/3 vezes mais longo que largo na base, com constrição anterior muito estreita e a posterior mais larga; os lados

subsinosos e subparalelos; dorso convexo, subigual, com vestígios de quatro tubérculos dispostos em quadrado, sem linha mediana destacada; completa e finamento reticuloso-pontuado, com pontos nos lados ocelados e mais esparsos; com pêlos ralos e não longos; prosterno rufo, na parte anterior liso, na parte posterior, antes das coxas, com pontos grandes e com rugas finas subtransversais. Escutelo muito pequeno, alongado, com lados paralelos, no ápice agudo-arredondado, escuro, pontuado e com pêlos esparsos decumbentes.

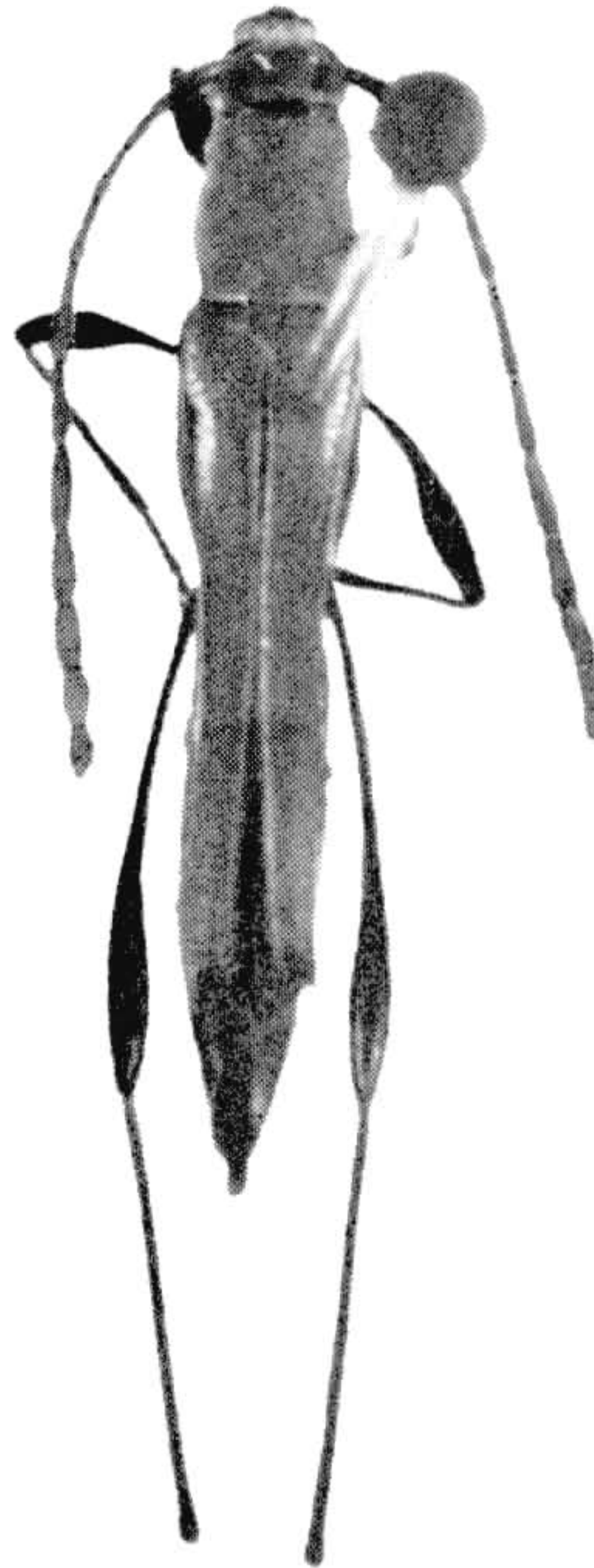


Fig. 2 — *Ommata (Eclipta) melzeri* sp. n.

Élitros sobrepõem a borda posterior do 3.^o segmento abdominal, 3 1/2 vezes mais longos que o protórax, estreitos desde o meio, aí paralelos nos lados, um pouco deiscentes na parte apical da sutura; obliquamente truncados nos ápices, com ângulo externo destacado; mais ou menos unicolores na sua maior parte, com manchas amareladas nos ápices apenas distintas; as margens externas e suturais rufo-castanhas; a parte interna dos élitros mais ou menos vidracentas, mais destacada no meio, depois angustada para os ápices; pontos na base subgranulosos, não densos, depois se tornam simples e mais dispersos, sendo nas margens externas maiores e mais aproximados uns dos outros; as partes apicais, cada uma, com uma carena oblíqua que passa desde a margem externa para o meio da borda truncada.

Metasterno pouco inflado, com pontos finos e não densos, com pêlos curtos esparsos decumbentes, misturados com os mais longos, subretos e muito esparsos. Processo mesosternal alargado para trás.

Fêmures moderadamente clavados, os posteriores ultrapassando bem os ápices dos élitros, porém não atingindo o ápice do abdômen. Tíbias posteriores bem finas, apenas engrossadas nos ápices, com pêlos curtos e negros; tarsos finos, os posteriores com o 1.^o artículo duas vezes mais longo que o 2.^o e o 3.^o em conjunto.

Comprimento do corpo 9,5 mm, largura umeral 1,5 mm.

♂ desconhecido.

Localidade típica: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Parque Nacional do Itatiaia, 700 m, 20-XI-1914 (J. F. Zikan leg.).

Holótipo ♀ na coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

É dedicada à memória de J. Melzer que contribuiu muito para o estudo da fauna do Itatiaia.

Observações: Antenas não serradas, o metasterno pouco inflado em comparação com a grossura do abdômen e a parte vidracentas dos élitros pouco desenvolvida levam-nos a colocar a nova espécie do gênero *Ommata*, enquanto a área vidracentas podia exigir inclui-la no gênero *Odontocera*. Temos aqui, como no caso da *Odontocera cylindrica* Serv., 1833, sem dúvida, o exemplo do elo que junta dois gêneros: *Ommata* e *Odontocera*.

Para distinguir a nova espécie de *castanea* Bates, 1873, com a qual tem certa afinidade, damos a seguinte tábua:

<i>castanea</i>	<i>melzeri</i>
a) antenas mais engrossadas para os ápices desde o 7. ^o artículo, com artículos 7. ^o -10. ^o subserrados; escapo comparativamente mais grosso;	a) antenas mais filiformes, gradualmente apenas engrossadas para os ápices, não serradas; escapo mais fino;
b) dorso do protórax mais grossamente reticulado-pontuado, igual, quase sem vestígios de quatro tubérculos;	b) dorso do protórax mais finamente reticulado-pontuado, com vestígios de quatro tubérculos mais aparentes;
c) élitros com margens externas bem divergentes para os ápices, distintamente deiscentes na sutura; rufos, unicolores, sem vestígios de área vidracentas e sem margens externas grossamente pontuadas; a pontuação maior é mais densa;	c) élitros com margens paralelas até os ápices, apenas deiscentes; pálidos, com sutura, margens externas e ápices amarelo-alaranjados, grossamente pontuados e distintamente bordados nas margens; com área vidracentas mais ou menos distinguível e com pontuação menor e mais esparsa;
d) tarsos posteriores menos finos, com o 1. ^o artículo 1,7 vezes o comprimento do 2. ^o e do 3. ^o artículos em conjunto.	d) tarsos posteriores mais finos, com o 1. ^o artículo duas vezes o comprimento do 2. ^o e do 3. ^o em conjunto.

Dihammaphoroides gen. n.

Gen. *Dihammaphorae* Chevr., 1859 proxima, differt prothorace lato, lateraliter rotundato, angulis posticis tuberculis haud ornatis; elytris apice emarginatis et dentatis, haud punctatis; acetabula antica sensim aperta.

Palpos muito curtos, os labiais subfiliformes, truncados nos ápices; mandíbulas curtas; cabeça não mais larga que o protórax, estreitada para trás. Antenas (♀) curtas, não sobrepassam o último tærço dos élitros, 11-articuladas. Protórax largamente arredondado, achatado, sem tubérculos basais nos ângulos posteriores. Élitros achatados, subparalelos, emarginados nos ápices, cada um com dois dentes e com duas carenas pouco desenvolvidas, com as margens e a sutura apenas elevadas; disco chagrinado, sem pontuação visível, sem pêlos. Acetábulas coxais anteriores apenas abertas, as intermédias bem fechadas. Pernas progressivamente alongadas desde o 1.º até o último par; fêmures pedunculados, com clavas curtas nos ápices; tarsos posteriores com o 1.º artículo igual ao 2.º e o 3.º em conjunto. Abdômen com o 1.º segmento um pouco mais longo que o segundo.

Tipo genérico: *Dihammaphoroides sanguinicollis* sp. n.

O nôvo gênero é próximo de *Dihammaphora* Chevr., 1859, de que se distingue pelo protórax largo, arredondado nos lados, não tuberculado nos ângulos posteriores, pelos élitros emarginados e denteados na extremidade posterior, sem pontos visíveis, pelas acetábulas anteriores apenas abertas para trás.

Na chave de Lacordaire (1869, Vol. IX, 1.ª part., p. 98) entra perto de *Dihammaphora*.

Dihammaphoroides sanguinicollis sp. n.

(Fig. 3)

Nigra, prothorace sanguíneo, disco maculis duabus nigris ornato.

♀ Negra, protórax vermelho sanguíneo, com duas manchas negras no disco: uma no meio da borda posterior e outra na borda anterior.

Fronte com clipeo separado pelo sulco curvado; nos lados com duas carenas cobertas de pêlos cinzento-seríceos, decumbentes, não muito densos, que se tornam mais densos nas duas carenas mencionadas. Olhos com lobos inferiores grandes e lobos superiores bem afastados entre si. Genas, na sua parte interior, mais curtas que o diâmetro do lobo inferior do olho, cobertas de pêlos cinzentos decumbentes, não densos. Antenas com escapo cilíndrico-oval, mais curto que o 3.º artículo, grossa e densamente rugoso-pontuado; artículos 3.º-7.º levemente sulcados na face superior e mais distintamente na face inferior; artículos

7.^o-10.^o serrados, 8.^o-11.^o um pouco alargados e achatados, com pêlos seríceos, mais densos que nos artículos precedentes.

Protórax apenas mais longo que largo, regularmente arredondado nos lados, um pouco mais estreitado na frente que na base, com duas constrictões leves anterior e posteriormente; a constrictão anterior reta, a basal no meio curvada para frente. Escutelo arredondado na parte posterior, rugoso e grossamente pontuado.

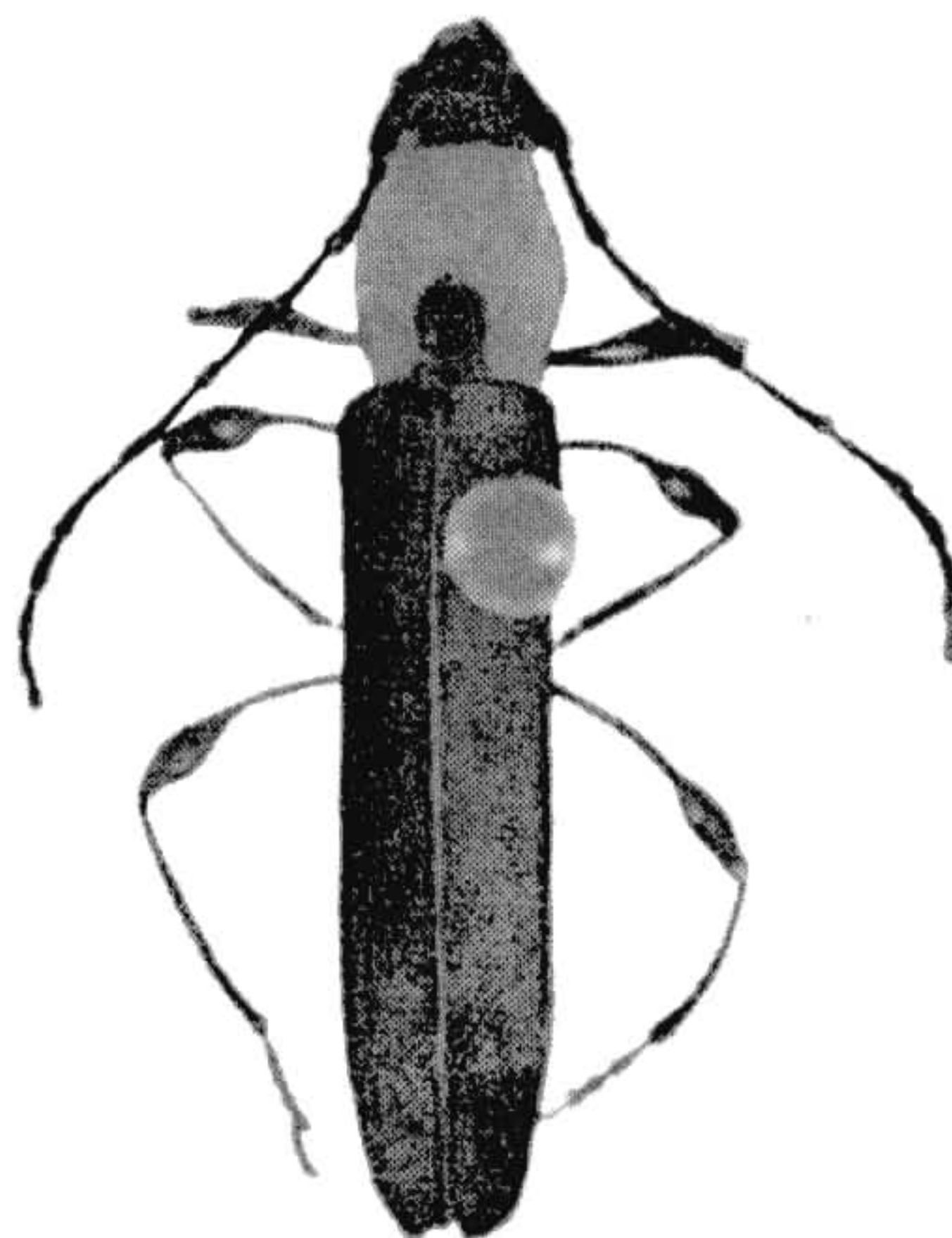


Fig. 3 — *Dihammaphoroides sanguinicollis* sp. n.

Élitros 3,6 vêzes mais longos que o protórax, na base com largura igual à maior largura do protórax, paralelos até o último têtço do seu comprimento, depois regularmente estreitam-se; cada um oblíquamente truncado no ápice e bem profundamente emarginado, sendo cada um com duas depressões na base, nos lados do escutelo; a carena externa pouco traçada, não separando bem o epipleuro; a segunda carena, mais próxima da margem que da sutura, é apenas visível.

Metepisternos moderadamente largos, com margens interiores paralelas às margens dos élitros. Processo prosternal moderadamente largo, curvado; processo mesosternal três vêzes mais largo que o prosternal, transversal, horizontal, mais ou menos abrupto na frente, emarginado na borda posterior.

Comprimento do corpo 7 — 9 mm.

Localidade típica: Brasil, Estado do Rio de Janeiro, Parque Nacional do Itatiaia.

Holótipo ♀ 12-X-39 e parátipos 21-XI-39 e 23-XI-43 na Coleção do Instituto Oswaldo Cruz; parátipos 18-I-29 e 28-X-33 no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. Todos os cinco exemplares coletados por J. F. Zikán.

Variabilidade — Um parátipo (18-I-29) possui duas manchas negras no disco do protórax unidas em uma lista negra mediana.

SUMMARY

The author describes one new genus, *Dihammaphoroides* allied to *Dihammaphora* Chevr., 1859 and three new species: *Coleoxestia omega*, approximate to *bivittata* (Buq., 1852), *Ommata (Eclipta) melzeri* resembling *castanea* Bat., 1873 and *Dihammaphoroides sanguinicollis*, all from Brazil, Prov. Rio de Janeiro, National Park Itatiaia, collected by J. F. Zikan.